

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA**

**Graduação em Biomedicina**

Jéssica Rafaela Ramos Nascimento

**ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DESTES  
HORMÔNIOS.**

**CAMPO LIMPO PAULISTA**

**2021**

Jéssica Rafaela Ramos Nascimento

**ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DESTES  
HORMÔNIOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Mestre Simone Manzolli

CAMPO LIMPO PAULISTA

2021

JÉSSICA RAFAELA RAMOS NASCIMENTO

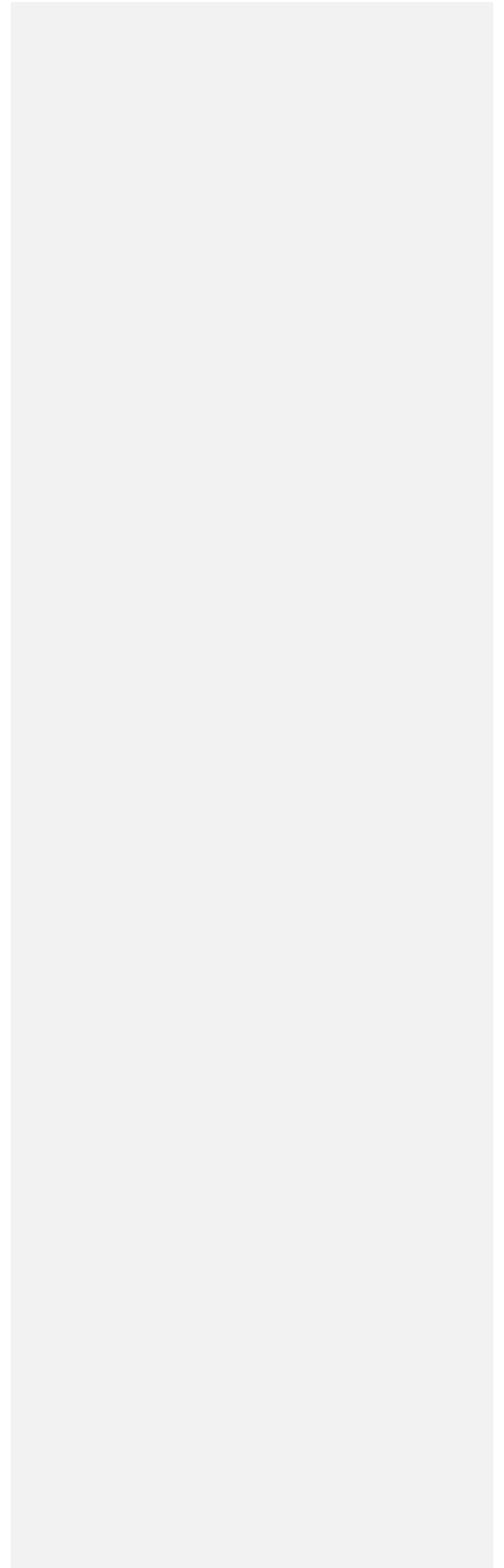
**ANTICONCEPCIONAIS ORAIS: O CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DESTES  
HORMÔNIOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

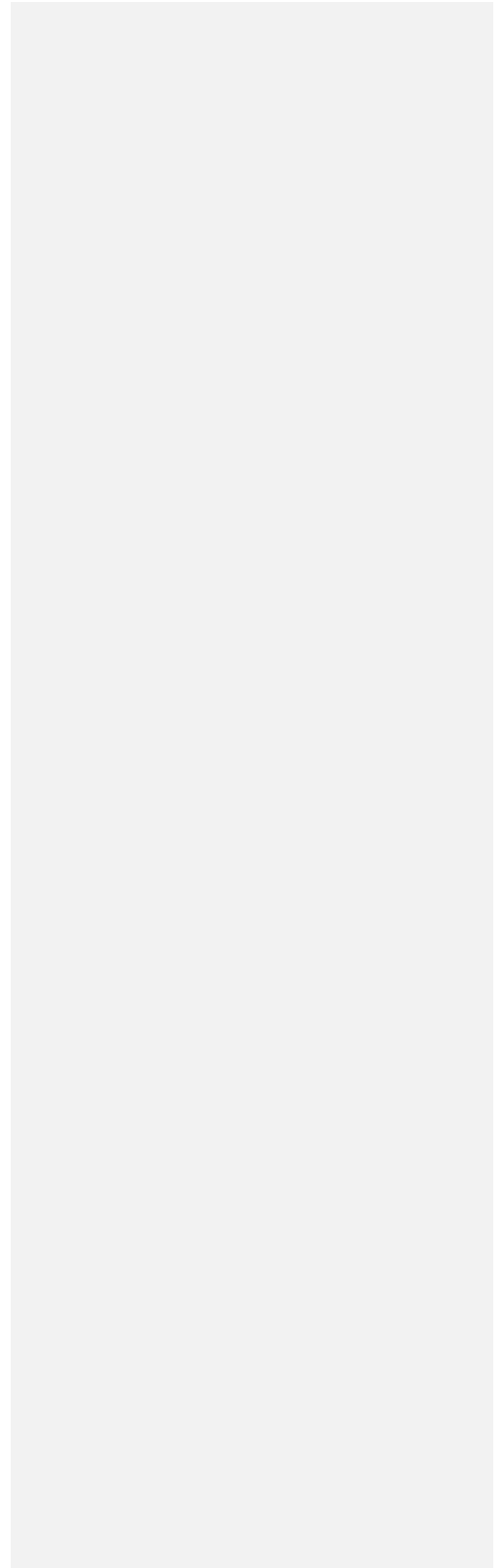
Orientadora: Profa. Mestre Simone Manzolli

Aprovado em:

## **Agradecimentos**



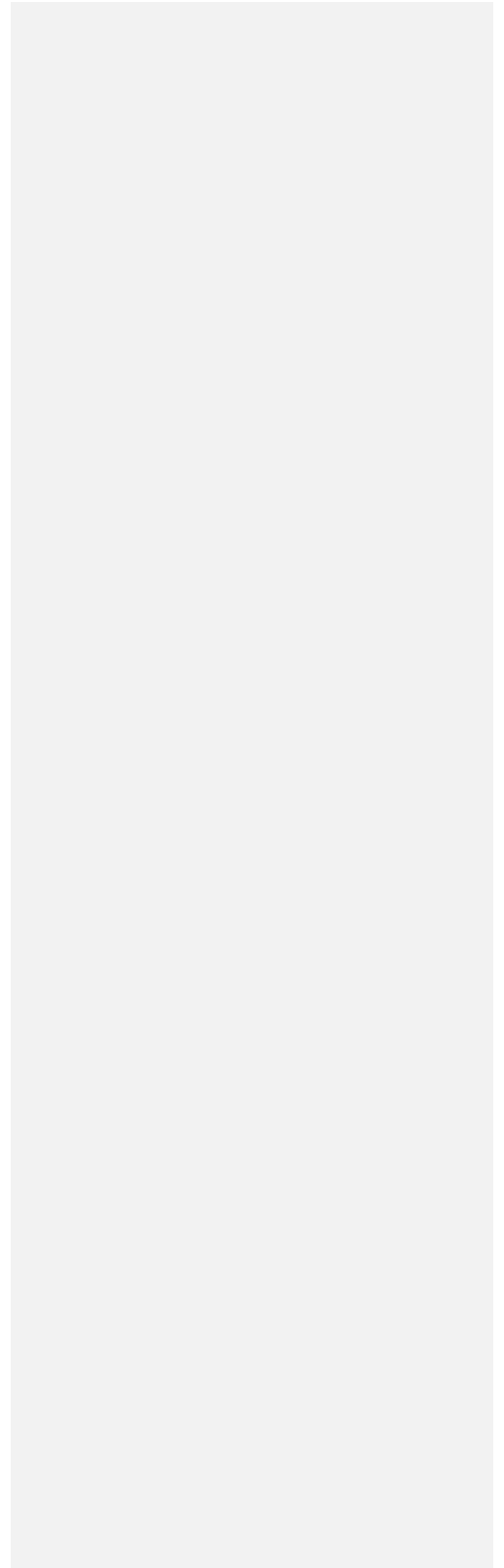
Epigrafe



## RESUMO

Os anticoncepcionais orais são medicamentos que podem ser utilizados para diversas finalidades, como a redução da duração e do volume menstrual; diminuição do sangramento excessivo; método contraceptivo, entre outros, sendo estes seus efeitos benéficos ao corpo da mulher, entretanto existe como qualquer outro medicamento efeitos considerados como não desejados, denominados efeitos colaterais. E o nível de instrução que as usuárias recebem sobre estes efeitos tem afetado a sua eficácia e o aumentado a descontinuação de uso do método. O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo avaliar as pílulas e o conhecimento das estudantes universitárias que as tomam, avaliando quão bem elas foram informadas sobre eles, utilizando como método de estudo um questionário disponibilizado por uma plataforma digital.

**ABSTRACT**



## 1. INTRODUÇÃO

A história da anticoncepção medicamentosa teve início há mais de dois mil anos atrás. Revisões de Himes relatam que os primeiros remédios continham arsênico, estricnina e mercúrio, o que causava complicações tóxicas e, eventualmente, fatais. Desde então, a ciência evoluiu e hoje temos acesso ao conhecimento dos impactos dessas substâncias, conhecimento esse empregado ao desenvolvimento dos anticoncepcionais atuais. (SILVA, 2010)

A pílula anticoncepcional foi, de fato, criada no século XX nos Estados Unidos, decorrente dos avanços da endocrinologia reprodutiva e da fisiologia. O medicamento foi criado a partir da necessidade de planejamento familiar e controle populacional. Os seus testes clínicos foram iniciados em 1956, em Porto Rico, tendo eficácia de cerca de 100%. No entanto, mulheres que participaram do estudo apresentaram efeitos colaterais. Ainda assim, a produção e comercialização do medicamento teve início um ano depois dos casos, obtendo de imediato grande aceitação por parte das mulheres e médicos (CAVALIERI, 2017).

Porém, na metade de 1957 a divulgação dos efeitos colaterais negligenciados em sua fase de testes trouxe rejeição do anticoncepcional. Na época, estes efeitos eram muito mais exacerbados do que atualmente, pois a dosagem hormonal composta nas pílulas era bem mais elevada (SANTOS, 2018). Atualmente, as pílulas anticoncepcionais apresentam em sua composição estrogênio<sup>1</sup> e progestogênio<sup>2</sup>, de maneira combinada ou isolada, sendo compostos por menos de 50 microgramas de estrogênio e 1,5 microgramas de progestogênio. As pílulas comercializadas em 1960 continham 150 microgramas de estrogênio e 10 microgramas de progestogênio (ALMEIDA, ASSIS, 2017).

Segundo dados divulgados no Relatório da Organização das Nações Unidas<sup>3</sup> (ONU - 2015) os anticoncepcionais orais são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres brasileiras e mais utilizado no mundo, com exceção da China, que tem

<sup>1</sup> São substâncias de origem natural ou artificial, responsáveis tanto por modificações semelhantes às observadas na primeira fase do ciclo menstrual como pelo desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários na espécie humana.

<sup>2</sup> Substâncias que estabelecem as condições propiciadoras (reação progestacional) à implantação e desenvolvimento do produto da concepção.

<sup>3</sup> United Nations. Department of Economic and Social Affairs. World contraceptive patterns 2015. New York: UN; 2015.

Comentado [JRI]: Verificar a data



maiores índices do uso do DIU<sup>4</sup> (BAHAMONDES et al., 2011). Uma investigação online realizada em oito países revelou uma taxa de 81% de descontinuação do medicamento, devido aos efeitos adversos ou colaterais (CORRÊA et al., 2017). Quando cita-se essa adversidade podemos destacar efeitos colaterais como: alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas, distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutor (COUTO et al., 2021), levando a diversos sintomas como o aumento de peso relacionado a ganho de apetite exacerbado ou alterações nas vias metabólicas relacionadas a proteínas e lipídios, acne, mudanças de humor, depressão, exaustão, cansaço, dor de cabeça, entre outros. (ALMEIDA, ASSIS, 2017).

Com isso, evidencia-se a problemática das alterações em diversos sistemas do corpo da mulher derivadas do uso dos medicamentos anticoncepcionais. Também se levanta a questão do acesso à informação sobre os efeitos colaterais que chega ao público antes da utilização dos remédios.

Revisões da literatura mostraram que é necessária uma abordagem concentrada nas necessidades individuais de cada mulher e que no primeiro ano de início do contraceptivo, 7% a 27% das mulheres interrompem o uso por razões que poderiam ter sido discutidas entre o médico e a paciente durante a consulta inicial de prescrição (BAHAMONDES et al., 2011). Aliando-se ao fato que o uso do fármaco sem a indicação adequada do profissional de saúde e sem anamnese completa do paciente podem levar ao aumento do uso de anticoncepcionais de emergência e do risco de doenças, como trombose venosa profunda. (FREITAS; GIOTTO, 2018).

Considerando as conjunturas de que estudos relacionados a anticoncepcionais orais e a saúde da mulher ainda se encontram extremamente escassos no país, e que em torno de 70% das mulheres em idade reprodutiva utilizam algum método contraceptivo no Brasil, os anticoncepcionais orais e a esterilização feminina são os mais comuns (23%) (CORRÊA et al., 2017). Apesar de dados como estes revelarem um número alto de usuárias, em contrapartida é possível notar a falta de informação na prevenção primária, principalmente nos programas de saúde da família, se fazendo perceber a

---

<sup>4</sup> Os dispositivos intrauterinos são artefatos de polietileno aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios que são inseridos na cavidade uterina.

necessidade de pesquisas sobre seus efeitos colaterais a curto, médio e longo prazo e o nível de instrução das usuárias.

## **2. OBJETIVOS**

### 2.2 Objetivos gerais

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as bulas dos anticoncepcionais orais e seus efeitos colaterais, além de entender o nível de conhecimento das mulheres que fazem uso dos medicamentos sobre estes tópicos.

### 2.3 Objetivos específicos

Descrever efeitos fisiológicos dos anticoncepcionais, abordando seus efeitos desejáveis e indesejáveis.

Analisar o nível de compreensão das usuárias sobre os efeitos do medicamento em seu corpo e se estes foram motivos para a descontinuação (se esta ocorreu).

Sugerir, através de pesquisas qualitativas, melhorias no sistema utilizado para prescrição do medicamento.

## **3. METÓDO**

Trata-se uma pesquisa quantitativa onde será realizada uma aplicação de questionário direcionado para as usuárias com o objetivo de determinar o nível de conhecimento das mesmas sobre os efeitos indesejáveis e as contraindicações, avaliando de maneira mais sucinta o grau de instrução que receberam durante a prescrição e outras possibilidades. O questionário foi desenvolvido por uma plataforma denominada Google Forms, utilizando como amostra usuárias do fármaco que se encontrem matriculadas no Centro Universitário Campo Limpo Paulista no ano de 2021.

## **4. REFÊRENCIAS**

ALMEIDAS, Ana; ASSIS, Marianna. EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS RELACIONADAS AO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, 3 maio 2021. DOI ISSN: 2359-4470. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Atualiza-Saude-v-5-n-5.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021

BAHAMONDES, Luis; PINHO, Felipe; MELO, Nilson; OLIVEIRA, Eliane; BAHAMONDES, María. Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 303-309, 3 maio 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011000600007>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032011000600007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011000600007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 abr. 2021.

CAVALIERI, Francine. **A prescrição da pílula anticoncepcional na década de 1960**: a perspectiva de médicos ginecologistas. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Cristiane da Silva Cabral. 2017. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI doi:10.11606/D.6.2017.tde-17042017-093731. Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br). Acesso em: 7 abr. 2021.

CORRÊA, Daniele; MENDES, Mariana; MENDES, Mayara; MALTA, Deborah; MELENDEZ, Gustavo. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 1, 12 jan. 2017. DOI10.1590/S1518 8787.2017051006113. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102017000100201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 6 abr. 2021.

COUTO, Pablo; VILELA, Alba; GOMES, Antônio; FERREIRA, Luana; NEVES, Maria; PEREIRA, Samantha; SUTO, Cleuma; SOUZA, Cinoélia. EVIDÊNCIAS DOS EFEITOS ADVERSOS NO USO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS EM MULHERES: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 79-86, 4 jan. 2021. DOI 10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3196. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3196>. Acesso em: 6 abr. 2021.

FREITAS, Fernanda; GIOTTO, Ani. CONHECIMENTO SOBRE AS CONSEQUÊNCIA DO USO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 91-95, 3 maio 2021. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/56>. Acesso em: 6 abr. 2021.

SANTOS, Ananda. **'Adeus, hormônios'**: concepções sobre corpo e contracepção na perspectiva de mulheres jovens. Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Cristiane da Silva Cabral. 2018. 151 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI doi:10.11606/D.6.2018.tde-15052018-092501. Disponível em: [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br). Acesso em: 7 abr. 2021.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1301 p. ISBN 978-85-277-1593-5.